

O MASTRO

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Secretariado Regional da Grande Lisboa | Boletim de Ultréia | Ano I – Nº 6 | Fevereiro 2011

“Bem Aventurados”

Quando para nós a felicidade se conquista com critérios de sucessos e êxitos particulares, eis que Deus vem «baralhar» esses conceitos e certezas para os propor algo de absolutamente distinto e provocador!

Não é fácil para os nossos ouvidos e os nossos corações escutar com solenidade e como definitivo as palavras do «Sermão da Montanha». «Felizes os pobres... felizes os que choram... felizes os humildes... felizes os misericordiosos... felizes os construtores da paz... felizes os puros de coração... felizes os que sofrem perseguição por causa da justiça... felizes quando fordes caluniados e perseguidos por causa do Evangelho e vos acusarem de toda a espécie de mal»!

É, de facto, escandalosa, desconcertante, a proposta de Jesus!

Com facilidade a definimos como ultrapassada e utópica, como irrealista e desajustada aos novos tempos, como impossível e a necessária e urgente adaptação às novas realidades do homem contemporâneo!

E, no entanto, essas mesmas palavras continuam a ser a «delícia» de incontáveis corações que, sem medo, as adoptam como critério de vida, como «estrada» a percorrer, como ideal a abraçar!

Difícil? Certamente! Mas nunca o Senhor Jesus nos falou de facilidade, de ligeireza, de felicidades espontâneas e epidérmicas!

Resta-nos sempre a hipótese de escutar esse «Sermão da Montanha» com ouvidos renovados e corações purificados; podemos sempre acolher essa proposta como caminho de vida ou afugentá-la para bem longe da nossa existência a fim de nos entregarmos ao simplismo da auto-suficiência, à comunhão com os poderes e glórias terrenas alcançadas a custos perigosíssimos, à cumplicidade com as corrupções de maior ou menor densidade e consequência...

Uma verdade maior não podemos esconder: há mais de dois mil anos que estas palavras, esta proposta de vida, é apresentada e seguida, acolhida e amada, como profunda e verdadeira libertação! Há mais de dois mil anos que gente como nós se deixa transfigurar e rasga na História trilhos e traços que o tempo não consegue apagar! Simplesmente porque fundaram e assentaram os seus passos nos passos do Cordeiro! Gente que fica na História do Coração de Deus. E apenas essa importa; apenas essa pauta o dever do próprio tempo.

Hoje, cada um de nós, pode escutar essas mesmas palavras; hoje cada um dos nossos corações pode acolher esse segredo guardado e partilhado por Deus: «Bem Aventurados»...

A decisão é nossa. Apenas nossa!

Os triunfos e sucessos, glórias e êxitos que o mundo gera em cada tempo, passíveis de enganos, desilusões, solidões e cansaços ou uma outra glória e uma outra felicidade que advém do abraço que damos - ou não - à humildade e à simplicidade, à escolha da verdade e da justiça, ao combate pela fraternidade e à construção da paz.

O prémio, é certo, no coração do mundo, pode ser a perseguição e as lágrimas derramadas, as calúnias e a difamação, o «deserto» e os «dedos apontados» como tribunais de novas inquisições sociais ou eclesásticas! Mas, e ao mesmo tempo, outra «sentença» se debruça sobre nós quando ousamos a «loucura de Deus» em detrimento da «sabedoria dos homens»: «Bem Aventurados»!

Que Deus nos ajude a acreditar nesse Seu segredo mais que nas promessas gloriosas da mesquinhez contemporânea que, não raras vezes brota do coração da própria Igreja!

Pe. António

Neste número

Bem Aventurados

Mensagem do Director Espiritual

pág. 1

Tema MCC

A Ultréia

pág. 2 e 3

Biografia de Eduardo Bonnín

pág. 4

Notícias da Diocese

Encontro de Escolas

pág. 5

Noticias MCC

50º Aniversário do
Cursilho de Homens Nº 2

1º Aniversário do
Cursilho Senhoras Nº 430

pág. 6

Vai acontecer

Actividades do MCC na
Diocese de Lisboa

Agenda das Ultréias

pág. 7

Cursilho de Homens Nº 528

pág. 8

O Papel da Ultreia no Movimento dos Cursilhos de Cristandade

por Eduardo Bonín

Pelo seu interesse e actualidade, publicamos um resumo de uma conferência proferida pelo fundador do nosso Movimento, Eduardo Bonín, sobre o **Papel da Ultreia no Movimento dos Cursilhos de Cristandade**, em Junho de 1965 e publicada na Revista Peregrino Nº 9 de Outubro de 1965.

A Ultreia é a peça-chave do MCC, a circunstância que possibilita que o melhor de cada um chegue ao maior número possível. Ali de forma simples e sem complicações desnecessárias, os Cursilhistas celebram **a festa** de se encontrarem todos juntos, **a alegria** de se saberem unidos e **o gozo** de se sentirem motivados porque: “quando 2 ou 3 se reunirem em meu nome, Eu estarei no meio deles”

São muitas as vidas que, por toda a parte e sob os mais diferentes climas, demonstram o êxito espiritual e apostólico dos Cursilhos de Cristandade.

Tudo se conseguiu pela Graça de Deus pelas orações dos irmãos e pela aplicação de um método que conta com o aval da experiência e a aceitação, o apoio, a assinatura e a bênção ampla da Hierarquia.

A finalidade da Ultreia

A Ultreia procura que todo aquele que assistiu a um Cursilho encontre a circunstância adequada, que lhe facilite a oportunidade de manter vivos o seu Ideal, a sua Entrega, o seu Espírito de Caridade, no mesmo estilo e no mesmo ritmo que encontrou e tanto o convenceram, entusiasmaram e lançaram no Cursilho.

Por este motivo a Ultreia não é lugar para o descanso, mas antes um sopro de reiterado Pentecostes, que dê ao Cursilhista a possibilidade de viver o seu Cristianismo sempre com surpresa, com o fogo e com o vigor de estreia. Sem a Ultreia – sem uma Ultreia autêntica – os Cursilhos depressa perdem a sua «garra».

O que não é Ultreia

A Ultreia não é «para» formar – Não se pode pretender montar a Ultreia para dar aos que a ela assistem uma formação adequada. A Ultreia é para todos, e o saber, nos cristãos, deve estar à medida de cada um.

A Ultreia não é «para» enquadrar – A ultreia faz Cristandade ao fazer os Cursilhistas mais amigos e mais cristãos. O enquadramento pressupõe um «como»; a Ultreia serve para afiançar o «porquê».

Também não é para controlar – A ultreia não é posto de controle. O que pretende não é que os Cursilhistas estejam controlados, mas lançados para a frente; não que sejam uniformes, mas que sejam eles próprios; não que sejam peças standardizadas e feitas em série, mas membros eficazes.

Depois de sabermos o que a Ultreia não deve ser, passemos ao que deve ser:

A Ultreia é a reunião das reuniões de grupo. É o encontro e o contacto semanal daqueles que viveram o Cursilho – ou sentem não viver o que ele pressupõe – e querem compartilhar e conviver o seu Cristianismo. Por isso a Ultreia deve ser simples e sem acrescentos; deve ser viva, porque terá de vivificar; deve ser forte, porque ligada à força divina que opera nos Sacramentos; deve ser actual e derramar luz e força sobre os problemas dos homens de hoje.

Deve ser semanal – ao ritmo actual. A nossa vida desenvolve-se normalmente a um ritmo semanal, a TV, as revistas, o trabalho e o descanso sucedem-se num ciclo de uma semana. É saudável reunirmo-nos todas as semanas para ver como nos vê Deus. Ali o que conta não é o saber, nem o ter, nem o parecer, mas o querermos ser santos.

Deve ser inter-paroquial – não só inter paroquial mas «inter-tudo-o-que-for-possível» nos locais onde haja mais que uma paróquia. Se quisermos ter – e dar – uma verdadeira visão da Igreja Universal, é indispensável que a Cristandade de uma localidade conviva unanimemente as suas vivências na Ultreia única.

Deve ser vivencial – a Ultreia é um pólo de desenvolvimento de santidade, através do qual a Cristandade se abre em possibilidades inapreciáveis. É uma pista para exprimir, amando-nos, aquilo em que cremos. É a ocasião em que se torna possível que a Cristandade viva no clima e no ritmo que os Actos dos Apóstolos e que a vida actual exigem.

Deve ser programada – a Ultreia deve planear-se, programar-se, concretizando a missão de cada um dentro dela. Há que ordenar as coisas (pô-las em ordem) de tal modo que não seja preciso ordenar (dar ordens). Não se trata apenas de ir à caça da generosidade dos outros, mas de a levamos nós próprios.

Vitalidade da Ultreia – vai-se tornando claro que a aventura humana consiste em reencontrar a marca que cada um traz consigo, que cada um pode revelar de um modo único, que é o seu segredo e cujo descobrimento nos enche de assombro e de respeito. O Movimento dos Cursilhos de Cristandade ao ir vertebrando Cristandade, consegue plenamente este objectivo mediante a Ultreia. Permite colocar as pessoas, nós próprios e, através de nós próprios, os outros – debaixo da acção da fé, a fim de produzir aquelas realidades cristãs que constituem o nervo vital e vitalizador do Fundamental Cristão: **«amarmo-nos uns aos outros; sermos suas testemunhas; ser o sal e a luz da terra; para que vendo as nossas boas obras glorifiquem o Pai; para que sejam um como Tu e Eu somos um; e o mundo acreditará que Tu me enviaste».**

Deve ser um Grupo compacto e vivo – a ultreia foi pensada para todos. Nela cabem o operário e o intelectual, o médico e o empregado de escritório... Não é que tenham de ser muitos, devem ser todos os que devam.

Se todos apontarmos para a mesma meta, conseguiremos que o Senhor possa contar com uma rede de Ultreias vivas e dinâmicas que cheguem a constituir uma ampla auto-estrada para o ser e o fazer Cristãos no mundo. Com o objectivo único e a intenção expressa de que sirva a todos para ir fomentando a fome de Deus, despertarão em todos os baptizados, a ânsia, o gosto e a aventura de **“Peregrinar por Cristo para o Pai, com o impulso do Espírito Santo, a ajuda de Maria e de todos os Santos, levando consigo os irmãos.”**

Os Sins e os Nãos da Ultreia

(para ler, reflectir e interiorizar)

OS SINS

- ✚ Vem à Ultreia para que possas reviver os três dias fantásticos do teu Cursilho;
- ✚ Vem à Ultreia para que possas reencontrar em clima de alegria os que têm um Ideal igual ao teu;
- ✚ Vem à Ultreia para que possas descobrir irmãos com os quais possas iniciar e dar vida a um Grupo Apostólico;
- ✚ Vem à Ultreia para que possas encontrar vias e sentido para a tua caminhada de conversão e santificação;
- ✚ Vem à Ultreia para que possas buscar forças para não parares essa caminhada;
- ✚ Vem à Ultreia para que possas descobrir áreas onde exercer o teu apostolado;
- ✚ Vem à Ultreia para que possas ser alertado, pelo exemplo dos outros, para algo que tenhas de iniciar ou modificar na tua vida;
- ✚ Vem à Ultreia para que possas dar uma ajuda a irmãos que dela estejam necessitados;
- ✚ Vem à Ultreia para que possas encontrar um Sacerdote que te oriente, te encaminhe ou te reconcilie com o Senhor;
- ✚ Vem à Ultreia para que possas enriquecer os teus conhecimentos sobre Cristo e a sua Igreja, e assim solidificares a tua Fé.

OS NÃOS

- ✚ Não venhas à ultreia só a pensar em ti. Pensas sobretudo nos que lá estão e, mais ainda, nos que lá não estão;
- ✚ Não venhas à ultreia para receberes. Vem para dar. Para te dares;
- ✚ Não venhas à ultreia para ver se algo nela acontece. Vem para que algo aconteça;
- ✚ Não venhas à ultreia para te encontrares com o António, com a Teresa ou com o José. Vem para partilhares com todos os Antónios, as Teresas e os Josés que lá estão;
- ✚ Não venhas à ultreia seguro de ti, convencido que és Santo e tudo sabes. Vem antes convencido que muita coisa ainda tens de mudar e de aprender com os teus irmãos;
- ✚ Não venhas à ultreia rotineiramente, como uma obrigação semanal. Acorre a ela como se fosse a primeira após o teu cursilho;
- ✚ Não tragas para a ultreia as tuas tristezas e as tuas angústias. Trás antes, isso sim, o entusiasmo e a alegria de seres cristão, de seres baptizado;
- ✚ Não venhas à ultreia dizer aos mais novos que no teu tempo é que as Ultreias eram boas. Faz com que as de agora sejam tão boas como as de outrora;
- ✚ Não vejas as Ultreias como um grupo fechado e especial, o dos bons e dos iluminados. Vê nela apenas uma simples comunidade de cristãos, parte integrante da imensa comunidade que é a Igreja de Cristo.

(Revista “A caminho”, Nº 31 – Fevereiro de 1998)

Ocorrendo no dia 6 de Fevereiro o 3º aniversário da morte de Eduardo Bonnín, publicamos um resumo da sua biografia que pode ser consultada na íntegra no site da Fundação Eduardo Bonnín Aguiló em: <http://www.feba.info>



Eduardo Bonnín Aguiló, nasceu em Palma de Maiorca, a 4 de Maio de 1917, na residência familiar. Era o segundo dos 10 filhos do casal Sr. Fernando Bonnín Piña e D.ª Mercedes Aguiló Forteza.

Os seus primeiros estudos foram na escola francesa, mas Eduardo dizia que o primeiro professor que teve foi o seu avô Jorge. Foi ele que lhe inculcou o amor pela leitura, e tanto ele como a sua mãe cuidaram de lhe infundir o fundamental cristão: o amor de Deus e a importância de “fazer caminho” em companhia.

Em 1936 viveu uma experiência determinante na sua vida: o serviço militar obrigatório. No quartel entram na sua vida duas fontes de conhecimento contrapostas: a realidade através do contacto directo com o homem profano do batalhão, e o idealismo, através dos seus livros. Providencialmente cai nas mãos de Eduardo o discurso que Pio XII tinha feito aos párocos e pregadores de Quaresma de Roma, no dia 6 de Fevereiro de 1940. O Santo Padre incita a procurar caminhos “novos”, diferentes dos habituais, para fazer que todos, mas muito especialmente os afastados, conheçam o Amor de Deus.

Três princípios se convertem nas directrizes básicas do pensamento de Eduardo: O Amor de Deus, a Amizade e a Pessoa, especialmente os afastados. Em 1943 no Santuário de Lluc Eduardo participa no II Cursilho de *Adelantados de Peregrinos*, que se celebrou para preparação da Peregrinação a Santiago em 1948. O momento crucial na génese dos Cursilhos de Cristandade é a fase imediatamente posterior àquela Semana Santa de 1943 em que Eduardo relaciona o que viveu no Cursilho de *Adelantados de Peregrinos* com as suas inquietações pessoais mais profundas e com a sua experiência catalisadora dos ambientes descristianizados. Chegou à conclusão de que algo semelhante poderia conseguir dinamizar em cristão, não só um acontecimento determinado mas a vida normal e diária dos ambientes reais e concretos.

Desta inquietação surge um texto /esquema, o “Estudo do Ambiente” que Eduardo elaborou nesse mesmo ano e que expôs em público pela 1ª vez no Seminário Diocesano de Maiorca, em que consta todo um método que serve para fermentar cristãmente as pessoas e ambientes “afastados” e para revitalizar profundamente os mais próximos. O “Estudo do Ambiente” converte-se assim no “ponto de partida” daquilo que se conhecerá como Movimento dos Cursilhos de Cristandade e com o apoio maioritário do centro de Acção Católica de Felanitx, organiza-se e realiza-se o PRIMEIRO CURSILHO DA HISTÓRIA, de 20 a 23 de Agosto de 1944 num chalé - “Mar i Pins” – em Cala Figuera (Santanyi), com Eduardo como Reitor, ladeado por José Ferragut e Jaime Riutort como dirigentes.

Aquele Cursilho teve já todos os elementos essenciais de um Cursilho de Cristandade com excepção do 1º e do último rolho que só integraram definitivamente o método na década de 50. Eduardo afirmou muitas vezes que desde este Cursilho se tem seguido sempre os mesmos esquemas e a mesma documentação, certificando assim que este foi integralmente um Cursilho autêntico. A aceleração histórica que se produziu em 1949 obrigou Eduardo a reflectir novamente em profundidade para que a afluência e a quantidade de Cursilhistas não impedisse a sedimentação dos grupos de amizade que considerava desde 1944 como o mais essencial do Pós-Cursilho. Desta reflexão surgiu quase de imediato o desenho metodológico da “Reunião de Grupo”, tendo sido considerada a Reunião de Grupo semanal como elemento específico e essencial do método na Assembleia Anual de 1949.

A semente dos Cursilhos expandiu-se pelo mundo inteiro e Eduardo acompanhou-a, fertilizando e fermentando os ambientes em que foi chamada a crescer.

Depois de uma vida dedicada ao amor a Deus e às pessoas, *sempre contente mas nunca satisfeito*, como dizia, partiu para o Pai no dia 6 de Fevereiro de 2008. Eduardo jaz na Igreja dos Capuchinhos, antiga prisão de Palma onde aconteceu o facto histórico com os condenados. Na lápide está escrito o que ele sempre disse que era: **Um Aprendiz de Cristão**.

Eduardo está de certeza no Céu, vive Ultréia com os outros Embaixadores do MCC que o precederam e intercede junto ao Pai, para que a nossa **entrega, entusiasmo e espírito de caridade** não esmoreçam e só descansemos quando se fizer um Cursilho na Lua.



No dia 15 de Janeiro de 2011, as Escolas de Responsáveis do MCC na Diocese de Lisboa encontraram-se na Casa de Retiros do Turcifal para reflectir e pensar juntos nos desafios que se colocam nesta hora em que o Movimento comemora 50 anos de existência em Portugal.

O mote para esta reflexão esteve a cargo do Senhor Cônego Tito, que como lhe é habitual, falou e encantou toda a assembleia. Tendo por base os documentos da Conferência Episcopal *“Repensar a Pastoral da Igreja em Portugal”* e a *“Nota Pastoral sobre os 50 anos dos Cursilhos de Cristandade em Portugal”*, a Carta Pastoral *“Nova Evangelização, um desafio Pastoral”*, do Sr. Cardeal Patriarca e ainda o livro entrevista de Bento XVI bem como alguns dos seus Discursos, foram lançadas pistas que permitiram discutir e discernir sobre “as potencialidades e lacunas actualmente nos cursilhos”, “O que precisamos fazer (como escola) para estar à altura da Missão”, “o que temos para oferecer à sociedade de hoje” e “que novidades escrutinamos nós na Igreja a indicar o caminho a seguir”.

Formaram-se grupos de trabalho com pessoas de todas as escolas o que permitiu uma partilha mais rica e mais diversificada, tornando esta actividade um tempo privilegiado de encontro com os irmãos e através deles, com Deus. A despedida foi feita na promessa do reencontro.

De Cores!



Rodízio – 15 a 18 de Fevereiro de 1961

Direcção Espiritual: D. Vitoriano Arizt; Pe. Francisco Santana; Pe. João Gonçalves; Cón. Manuel Franklin Costa; Pe. Victor Roberto Santos; Pe. Damaso Lambers; Pe. Jose Maria Couto.

Equipa: Jose Maria Osarte; José Casanova Tejera; Emilio Ruiz; Juan Areta; João Henriques; Victor Manuel Pimenta; António Carril.

Participantes: Jose Mota; João Emidio Godinho; João Maria Reis; Fernando Abreu; Eliseu Vieira; Jose Manuel Costa; Jose Abreu; Albano Vieira; João Mateus, Assis Farinha, Nuno Teotonio Pereira; Manuel Silva; António Lourenço; João Manuel Ferreira; Jose Junior; Augusto Oliveira; Francisco Rodrigues; Jose Aires; Jose Correia; Jose Maria Costa; Luis Norberto; Joaquim Neves; Fernando Fonseca; António Mateus; Jose Carlos Ribeiro; Manuel Rodrigues; António da Cruz; Manuel Lopes; João Vieira; Eduardo Santos; Olávio Delgado.



1º Aniversário – Cursilho de Cristandade de Senhoras Nº 430

Seminário de Nossa Senhora de Fátima em Alfragide – 3 a 6 de Fevereiro de 2010



Direcção Espiritual: Cón. Miguel Ponces de Carvalho; Pe. António Teixeira;

Equipa: Rosalina Jerónimo; Cláudia Coelho; M^ª Amélia Ameixoeira; M^ª Fátima Silva; M^ª Fernanda Marques; M^ª Gabriela Matos; M^ª Manuela Reis; Susana Macedo; Teresa Gouveia

Participantes: Beatriz Alves; M^ª Manuela Salgado; M^ª Teresa Matos; Ondina Branco; Vera Cardoso; Aldina Vale; Anabela Henrique; Carla Guerreiro; Luzia Carvalho; Luzia Pinheiro; Marta Lopes; Egídia Martins; Laidianni Ribeiro; M^ª Natal Rito; M^ª Domingas Fernandes; Teresa Maria Bento; Ana Maria Liz; Belmira Lopes; Isabel Mendes; Isabel Albergaria; M^ª Carmen Correia; M^ª Céu Luz.

Parabéns! E que o Senhor continue a iluminar o vosso 4º dia!!!

Missa Penitencial pelo MCC	2 de Fevereiro 2011 - 6:30	Grande Lisboa	Igreja Paroquial de Algés
2 a 5 de Fevereiro de 2011	Cursilho de Homens Nº 531	Termo Oriental	
3 a 6 de Fevereiro de 2011	Cursilho de Senhoras Nº 435	Caldas da Rainha	
16 a 19 de Fevereiro de 2011	Cursilho de Homens Nº 528	Grande Lisboa	Encerramento na Igreja da Divina Misericórdia em Odivelas
Missa Penitencial	17 de Fevereiro 2011 - 6:30	Cursilho 528	Igreja da Memória à Ajuda
Caminhada em Sintra	18 de Fevereiro 2011 - 21:30	Cursilho 528	Igreja de S. Martinho até Igreja Sta. Maria
25 e 26 de Fevereiro 2011	Mini-Cursilho para Casais	Torres Vedras	
25 a 27 de Março de 2011	Retiro de Mudança	Turcifal	
30 Março a 2 de Abril 2011	Cursilho de Senhoras Nº 436	Termo Oriental	
6 a 9 de Abril 2011	Cursilho de Senhoras Nº 437	Grande Lisboa	Encerramento na Igreja de S. Miguel em Sintra
4 a 7 de Maio de 2011	Cursilho de Homens Nº 532	Torres Vedras	
14 e 15 de Maio 2011	Mini-Cursilho para Casais	Grande Lisboa	Apelação
8 a 11 de Junho 2011	Cursilho de Senhoras Nº 438	Torres Vedras	
2 de Julho de 2011	Encerramento das Actividades		

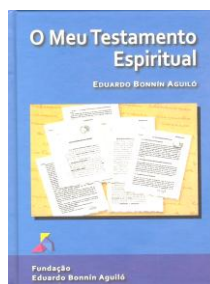
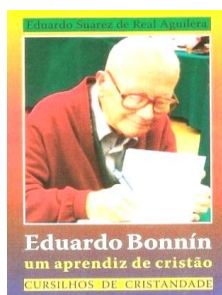
Agenda das Ultreias - Grande Lisboa

FEVEREIRO	Amadora	21:30	Igreja Paroquial	MARÇO	Amadora	21:30	Igreja Paroquial
	Dia 3	Ultreia			Dia 3	Ultreia	
	Dia 10	Ultreia			Dia 10	Ultreia	
	Dia 17	Ultreia			Dia 17	Ultreia Temática	
	Dia 24	Ultreia de Apresentação – Cursilho 528			Dia 24	Ultreia	
	Cascais	21:30	Igreja da Ressurreição		Cascais	21:30	Igreja da Ressurreição
	Dia 2	Ultreia			Dia 2	Ultreia	
	Dia 9	Ultreia			Dia 9	Ultreia Temática	
	Dia 16	Ultreia			Dia 16	Ultreia	
					Dia 23	Reunião de Grupo	
	Odivelas	21:30	Igreja da Divina Misericórdia		Odivelas	21:30	Igreja da Divina Misericórdia
	Dia 4	Ultreia			Dia 4	Ultreia	
	Dia 18	Ultreia			Dia 18	Ultreia Temática	
	S. Domingos	21:30	Igreja de S. Domingos Benfica		S. Domingos	21:30	Igreja de S. Domingos Benfica
	Dia 3	Ultreia			Dia 3	Ultreia	
	Dia 10	Ultreia			Dia 10	Ultreia Temática	
	Dia 17	Ultreia			Dia 17	Ultreia	
					Dia 24	Reunião de Grupo	

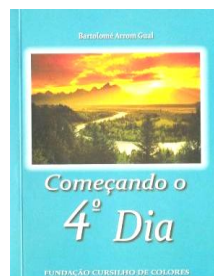
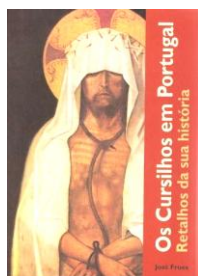
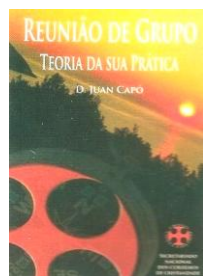
Disponível na Ultreia



Medalha comemorativa dos 50 anos do MCC em Portugal



Crucifixo comemorativo dos 50 anos do MCC em Portugal



CURSILHO DE HOMENS N.º 528

CASA DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS NA APELAÇÃO
16 a 19 de Fevereiro de 2010

MISSA PENITENCIAL
17 de Fevereiro às 6h30 (manhã)
Igreja da Memória à Ajuda

CAMINHADA EM SINTRA
18 de Fevereiro às 21h30
Da Igreja de S. Martinho à Igreja de Sta. Maria

ENCERRAMENTO
19 de Fevereiro às 21h30
Igreja da Divina Misericórdia em Odivelas

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE - DIOCESE DE LISBOA

Secretariado Regional da Grande Lisboa
mccgrandelisboa@sapo.pt
R. Nova de S. Mamede, 1 - 1º
1250-172 Lisboa



“Este espaço também é teu, podes e deves colaborar com partilhas, vivências, pessoais, de grupo, de ultreia; «O MASTRO» não surge para que nós possamos «ver» o que se passa nas Ultreias da nossa região, mas para que se «passe» vida e fé, através das suas páginas, nas pequenas comunidades que são os grupos e as Ultreias!”
Envia a tua partilha para mccgrandelisboa@sapo.pt, ou entrega na Ultreia que frequentas.